

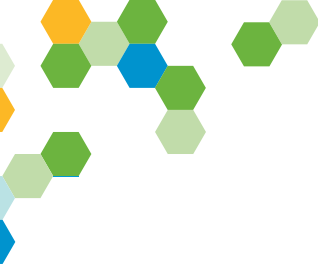


RELATÓRIO ESPECIAL

Hora de mudanças no Mercosul

São Paulo / Buenos Aires, dezembro 2015

d+i desenvolvendo
ideias
LLORENTE & CUENCA

- 
1. INTRODUÇÃO
 2. COMEÇAR PELA INFRAESTRUTURA

AUTORES

I. INTRODUÇÃO

Recuperação, redesenho, reconfiguração, um possível novo formato. Parece ter chegado a hora da tão aguardada mudança no desgastado Mercosul. A senha foi disparada pela chanceler argentina Susana Malcorra quando declarou que "a prioridade mais imediata é o Mercosul", ampliando seu horizonte ao acrescentar que "não pensar nas opções para o Pacífico seria deixar nos de fora de uma parte importante das oportunidades que existem".

A troca de comando na Casa Rosada traz alento para o bloco que vinha perdendo importância econômica e se tornando um palco meramente de declarações políticas. Ou, como definiu Malcorra, ao falar com os jornalistas no Palácio do Planalto, em Brasília, chegou a hora de substituir a integração "discursiva" dos últimos anos pela "operativa", claramente abandonada.

O presidente Macri também falou de "convergência" entre a união alfandegária sul-americana e a Aliança do Pacífico, uma ideia que seduz empresários de todos os países do Mercosul mas que divide os governos do bloco a ponto de terem perdido o momentum da negociação pelo estabelecimento do novo pacto.

O presidente Mauricio Macri e sua equipe de política exterior deixaram claro que sua principal atenção em matéria diplomática e comercial será reconstruir os laços com a América Latina, região à qual a Argentina dedicou nos últimos anos uma prioridade no campo retórico enquanto de fato impunha travas ao comércio como forma de proteger suas desgastadas reservas internacionais em meio a uma fuga de capitais que levou o país a impor também um rigoroso controle de câmbio.

"Cremos na unidade e na cooperação da América Latina com o mundo, no fortalecimento da democracia como única possibilidade de resolver os problemas das sociedades diversas. É necessário superar o tempo da confrontação", disse Macri em seu discurso de posse, presenciado pelos presidentes do Chile, Uruguai, Brasil,

“No centro da estratégia de Macri se encontra a relação com o Brasil, o que inclui seu sistema político e empresarial”

Bolívia, Colômbia, Equador e Paraguai, para citar os da região.

No centro da estratégia de Macri se encontra a relação com o Brasil, o que inclui seu sistema político e empresarial.

As famosas DJAI, temida sigla de Declaração Jurada Antecipada de Importação, que tanto enlouqueceram os atores de comércio exterior nos últimos anos, vão ser superadas e em breve serão apenas um tema do passado, uma vez que a Argentina normalize sua delicada situação financeira, antecipou o novo presidente. A redução dos impostos já começou, dando aos agentes econômicos o sinal de que a ativação do comércio exterior é para valer.

Para ativar a discussão será fundamental um diálogo sincero com o Brasil, que Argentina evita desde ao menos o 2012, quando o Ministério de Economia conduzido por Axel Kicillof endureceu as barreiras ao comércio –incluído o intercâmbio com os membros da união alfandegária – e bloqueou os canais de negociação com autoridades brasileiras.

Desde então, a Argentina caiu ao terceiro lugar (atrás da China e dos Estados Unidos) como destino das exportações de seu maior parceiro comercial. Numerosos investimentos no país, inclusive brasileiros, que buscavam transformar a Argentina em uma plataforma

exportadora, foram paralisados, solapados por políticas econômicas e comerciais extravagantes, pautadas pelo imprevisto.

Macri já deixou claro que encarará essa discussão: quer um Mercosul aberto, e tem pressa em estabelecer relações intensas com a União Europeia – através de um Tratado de Livre Comércio e com a Aliança do Pacífico, sempre em acordo com o Brasil, de modo a transformar o setor exportador no dinamismo da economia nacional. Neste setor também é preciso considerar a defasagem do câmbio que ao ser corrigida, como se espera, vai beneficiar produtos que têm hoje a sua competitividade prejudicada, como é o caso das frutas, frutas secas, vinhos, lácteos, carnes, e até mesmo as máquinas agrícolas.

“O sócio estratégico de Argentina, por história, por possibilidades, por intercâmbio, é o Brasil. Somos países que podem se complementar e temos que interagir com o resto do mundo juntamente com Uruguai e Paraguai”, disse Macri antes de assumir.

Os planos de Macri para um novo Mercosul soam, literalmente, como música aos ouvidos dos ministros mais liberais e pragmáticos do governo de Dilma Rousseff, como Joaquim Levy (Fazenda), Kátia Abreu (Agricultura), Armando Monteiro (Indústria) e o próprio chanceler Mauro Vieira, que

considera que a tarefa atual da diplomacia brasileira é auxiliar a política econômica, concentrada em recuperar o equilíbrio fiscal diante da grave crise político-institucional do país. Os postulados do novo líder argentino também encantaram os grandes empresários brasileiros, como se viu na recepção que teve na sede da FIESP (Federação das Indústrias do Estado de São Paulo) antes de assumir.

Levy saudou a mudança de rumo na Argentina y destacou que esse caminho favorecerá seu país. "A dinâmica da Argentina pode mudar. Eles vão ter um trabalho grande para co-

rrigir umas tantas coisas. Mas, evidentemente, até pela potencialidade do país e por seu capital humano, muda todo o ambiente se eles vão para um caminho de mais liberalismo econômico. Cria-se uma dinâmica favorável ao Brasil", disse Levy.

Monteiro, ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio, que conseguiu reverter o déficit da balança comercial do Brasil em 2014 em um superávit que poderá chegar a quase 15 bilhões de dólares este ano, também avaliou a chegada de Macri ao poder como uma boa notícia para as relações Brasil-Argentina.

Figura 1. Relações comerciais Argentina - Brasil

EMPRESAS ARGENTINAS NO BRASIL
Representam 8,4 bilhões de dólares em investimentos produtivos e 44.000 empregos diretos gerados.
EMPRESAS BRASILEIRAS NA ARGENTINA
Representam 17,6 bilhões de dólares em investimentos e 51.000 empregos diretos.
ARGENTINA PARA AS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS
Mantém sua posição como maior mercado latino-americano, embora perdendo espaço.
As vendas brasileiras à Argentina caíram 42,4% no período janeiro-outubro deste ano ante o mesmo período de 2011.
INVESTIMENTOS
Em 2014, a Argentina foi superada pelo Chile como maior destino de fluxo de investimentos brasileiros.
O Chile recebeu 41,6% do capital brasileiro, enquanto a Argentina recebeu apenas 25,2%.
No biênio 2010/2011, a proporção era de 46,5% rumo à Argentina e 27,4% com destino ao Chile.
RAZÕES PARA A QUEDA
Instabilidade macroeconômica, políticas restritivas ao capital externo, expropriações e estatizações.

“Todos os sinais são positivos. Macri reafirma a visão de que o Brasil é um sócio estratégico”

"Todos os sinais são positivos. Macri reafirma a visão de que o Brasil é um sócio estratégico. Apoia a posição de que o Mercosul seja mais aberto a outras redes internacionais. Por tanto, para nós, isso é música aos nossos ouvidos", disse Monteiro em uma viagem recente ao Chile para promover o comércio entre Brasília e Santiago.

Como recordou recentemente o embaixador do Brasil na Argentina, Everton Vargas, os dois países estão conectados por um comércio bilateral que já se aproximou dos 40 bilhões de dólares (este ano caiu a cerca de 30 bilhões); por 8,4 bilhões de dólares em investimentos produtivos e 44 mil empregos diretos gerados por empresas argentinas no Brasil, e por 17,6 bilhões de dólares em investimentos e 51 mil empregos diretos gerados por empresas brasileiras na Argentina.

"Construir, manter e reforçar as pontes entre nossos países é um processo que requer vontade política, decisões firmes e visão de longo prazo. Se "toda política é local", como se costuma dizer, a democracia é um sopro que atravessa fronteiras e ajuda as sociedades a manter o controle de seus destinos. Assim como a democracia, a integração é, simultaneamente, uma conquista consolidada e um processo dinâmico: no há conclusão definitiva, só novas etapas para ser percorridas", escreveu Vargas.

A nova etapa a ser enfrentada pelo processo dinâmico da integração regional, segundo as palavras do diplomata, se iniciará seguramente no primeiro semestre de 2016. O Mercosul, em especial os setores mais dinâmicos do empresariado brasileiro e argentino, só tem a ganhar com esses novos ventos.

2. COMEÇAR PELA INFRAESTRUTURA

De todas as promessas feitas pelo novo presidente argentino Mauricio Macri durante a campanha que o elegeu, a que mereceu mais esmero e detalhamento foi a da renovação da infraestrutura do país, que o novo mandatário chamou de "o maior plano de infraestrutura da história argentina".

Concebido para ser uma versão portenha do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) lançado pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva, o plano já tem um coordenador designado, o economista e ministro dos Transportes Guillermo Dietrich, que organizou quatro equipes para o desenvolvimento do projeto, que deverá contar com decisiva participação de empresas brasileiras.

O PAC de Macri começará a renovar as deterioradas estradas argentinas, dragar vias navegáveis, melhorar o acesso de caminhões ao estratégico porto de Rosario (cuja área de influência abriga o maior

“A obra do chamado soterramento tem US\$ 1,5 bilhão concedidos pelo BNDES”

centro de processamento de soja do mundo) e modernizar os aeroportos do país, que em vários casos estão em colapso.

"Vias navegáveis, trens, aeroportos, energia. Há muitas coisas para investir", disse Macri. "Para estas infraestruturas sempre há créditos", explicou. Segundo Macri, "é preciso resolver o nó de Rosario. As horas perdidas (pelos caminhões parados) são pagas pelo produtor. Não há entrada para o porto. Isso vai mudar".

O mandatário eleito já conversou sobre financiamento com o presidente do Banco Interamericano de Desenvolvimento

(BID), Luis Alberto Moreno, com o chefe da Corporação Andina de Fomento (CAF), Enrique García, e também com a própria presidente Dilma Rousseff sobre o pagamento de créditos já aprovados pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), o maior banco de fomento da América Latina.

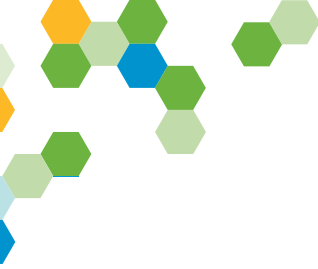
"A presidente Dilma me disse: temos um monte de créditos aprovados no BNDES, que é um banco enorme de fomento e desenvolvimento do Brasil, para investir no soterramento da ferrovia Sarmiento e de linhas elétricas", disse Macri.

A obra do chamado soterramento tem US\$ 1,5 bilhão concedidos pelo BNDES e é crucial para integrar grande parte da região metropolitana de Buenos Aires, transformando em subterrânea uma linha de trem que liga o oeste da periferia da maior cidade argentina a sua região central. Outro crédito do BNDES já concedido, mas ainda não desembolsado, visa aumentar a capacidade de 470 quilômetros de linhas de alta tensão na província de Buenos Aires, um projeto conhecido como Fórum Regional Elétrico Província de Buenos Aires (FREBA), uma obra licitada cuja execução beneficiaria 1,6 milhão de habitantes do distrito.

Paralelamente à contribuição brasileira ao plano de infraestrutura, as novas autoridades agrícolas da Argentina esperam

Figura 2. Intercâmbio comercial Argentina - Brasil

ANO	EXPORTAÇÕES ARGENTINA PARA O BRASIL (EM MILHÕES/BILHÕES DE US\$)	EXPORTAÇÕES DO BRASIL PARA A ARGENTINA (EM MILHÕES/BILHÕES DE US\$)
2003	4.666.335	4.561.146
2004	5.605.067	7.373.218
2005	6.335.068	9.915.423
2006	8.140.942	11.713.819
2007	10.497.885	14.384.822
2008	13.272.361	17.605.621
2009	11.379.426	12.784.967
2010	14.424.644	18.596.234
2011	17.347.028	22.709.344
2012	16.486.582	17.997.706
2013	16.216.124	19.615.414
2014	13.881.338	14.281.998



“Para as atingidas empresas brasileiras de infraestrutura, a Argentina pode se transformar em uma grande oportunidade”

que o país seja outra vez um fornecedor confiável de trigo ao Brasil, eliminando impedimentos à exportação que entregaram parte do outrora cativo mercado vizinho a produtores canadenses, ucranianos ou americanos. O Brasil, deficitário em sua produção deste cereal, precisa de um fornecimento confiável que contribua para que seu banco central possa levar novamente, em 2016, os preços a convergirem com a meta de inflação, que tem um teto de 6,5% anual, hoje largamente superado.

Para as atingidas empresas brasileiras de infraestrutura, a Argentina pode se transformar em uma grande oportunidade se Macri cumprir sua entusiasmada promessa de modernização.

Enquanto isso reaparecerá outra vez o jogo da diplomacia, afogado nos últimos anos pela centralização absoluta das decisões.

As propostas podem inclusive levar o Mercosul a ser reconvertido para dar flexibilidade a seus membros para negociar acordos comerciais com terceiros países ou blocos, o que hoje está proibido pelas normas da união aduaneira.

Membros da equipe de política externa de Macri estão convencidos de que podem ser implementados no Mercosul esforços imediatos para que a América do Sul seja uma área de livre-comércio. Também de que o Brasil e a Argentina poderiam trabalhar juntos para buscar um consenso sobre como ajudar a Venezuela a conseguir uma transição democrática.

Os debates, alguns esperam, podem servir para retomar assuntos sobre os quais não se conversa há mais de 15 anos, como a algum dia necessária convergência macroeconômica, para a qual no fim do já distante ano 2000 chegaram a ser estabelecidas metas, que a crise argentina de 2001/2002 mergulharam no esquecimento.

A determinação de Macri na abertura da economia, a redução da intervenção do Estado, a restauração da credibilidade das estatísticas públicas, a liberalização do comércio e a negociação com credores externos preparam o caminho para que a Argentina se reintroduza na economia mundial. E, ao mesmo tempo, crie um ciclo virtuoso também para pôr em andamento a recuperação da economia do Brasil, seu grande parceiro regional.

Autores



Marco Antonio Sabino é sócio e Presidente da LLORENTE & CUENCA na Brasil. Jornalista (Cáster Libero, onde também foi professor) e advogado (Universidade de Sao Paulo- USP-), com pós-graduação em Comunicação Organizacional (USP), é especializado em assuntos econômicos, legais e governamentais. Detém grande experiência no desenvolvimento de planos de comunicação para o governo

brasileiro e empresas multinacionais. Foi superintendente de Comunicação do Grupo Telefônica no Brasil e dirigiu o jornalismo da Rádio e TV Bandeirantes. Foi repórter e editor da Revista de negócios Exame e atuou também como repórter especial da Globo TV. Em 2006 fundou a S/A Comunicação, posicionando-a entre uma das maiores e mais premiadas agências de comunicação do Brasil. A S/A foi durante 7 anos representante no Brasil da companhia sueca Kreab. No fim de 2015, a S/A foi adquirida pela LLORENTE & CUENCA.

masabino@llorenteycuenca.com



Pablo Abiad é sócio e diretor geral do escritório da LLORENTE & CUENCA na Argentina. Ele entrou para a empresa em 2009. Especialista em comunicação corporativa e assuntos públicos, desenvolveu estratégias para grandes empresas argentinas e multinacionais, como Barrick, Bimbo e Petrobras, entre outras. Trabalhou durante mais de 15 anos no jornal Clarín, no qual era responsável pela cobertura de

assuntos judiciais na seção de Política e Economia, além de ter sido colaborador de outros meios de comunicação argentinos e estrangeiros. É autor de dois livros de investigação jornalística de forte repercussão pública e realizou conferências sobre jornalismo no país e na região.

pabiad@llorenteycuenca.com

LLORENTE & CUENCA

DIREÇÃO CORPORATIVA

José Antonio Llorente
Sócio fundador e presidente
jalloriente@llorenteycuenca.com

Enrique González
Sócio e CFO
egonzalez@llorenteycuenca.com

Jorge Cachinero
Diretor corporativo de Inovação
jcachinero@llorenteycuenca.com

DIREÇÃO ESPANHA E PORTUGAL

Arturo Pinedo
Sócio e diretor geral
apinedo@llorenteycuenca.com

Adolfo Corujo
Sócio e diretor geral
acorujo@llorenteycuenca.com

DIREÇÃO AMÉRICA LATINA

Alejandro Romero
Sócio e CEO América Latina
aromero@llorenteycuenca.com

Luisa García
Sócia e CEO Região Andina
lgarcia@llorenteycuenca.com

José Luis Di Girolamo
Sócio e CFO América Latina
jldgirolamo@llorenteycuenca.com

DIREÇÃO DE RH

Daniel Moreno
Gerente de RH
para Espanha e Portugal
dmoreno@llorenteycuenca.com

Marjorie Barrientos
Gerente de RH
para Região Andina
mbarrientos@llorenteycuenca.com

Karina Valencia
Gerente de RH
para América do Norte, América
Central e Caribe
kvalencia@llorenteycuenca.com

Karina Sanches
Gerente de RR. HH. para
Cone Sul
ksanches@llorenteycuenca.com

Cink.

Sergio Cortés
Sócio. Fundador e presidente
scortes@cink.es

Calle Girona, 52 Bajos
08009 Barcelona
Tel. +34 93 348 84 28

ESPAÑA E PORTUGAL

Barcelona

María Cura
Sócia e diretora geral
mcura@llorenteycuenca.com

Muntaner, 240-242, 1º-1ª
08021 Barcelona
Tel. +34 93 217 22 17

Madrid

Joan Navarro
Sócio e vice-presidente
Assuntos Públicos
jnavarro@llorenteycuenca.com

Amalio Moratalla
Sócio e diretor sénior
amoratalla@llorenteycuenca.com

Goyo Panadero
Sócio e diretor sénior
gpanadero@llorenteycuenca.com

Lagasca, 88 - planta 3
28001 Madrid
Tel. +34 91 563 77 22

Ana Folgueira
Diretora geral de Impossible Tellers
ana@impossibletellers.com

Diego de León, 22, 3º izq
28006 Madrid
Tel. +34 91 438 42 95

Lisboa

Madalena Martins
Sócia
mmartins@llorenteycuenca.com

Tiago Vidal
Diretor geral
tvidal@llorenteycuenca.com

Carlos Ruiz
Diretor
cruiz@llorenteycuenca.com

Avenida da Liberdade nº225, 5º Esq.
1250-142 Lisboa
Tel. +351 21 923 97 00

EUA

Miami

Erich de la Fuente
Sócio e diretor geral
edelafuente@llorenteycuenca.com

600 Brickell Ave.
Suite 2020
Miami, FL 33131
Tel. +1 786 590 1000

MÉXICO, AMÉRICA CENTRAL E CARIBE

México DF

Juan Rivera
Sócio e diretor geral
jrivera@llorenteycuenca.com

Av. Paseo de la Reforma 412, Piso 14,
Col. Juárez, Del. Cuauhtémoc
CP 06600, México D.F.
Tel. +52 55 5257 1084

Panamá

Javier Rosado
Sócio e diretor geral
jrosado@llorenteycuenca.com

Av. Samuel Lewis.
Edificio Omega - piso 6
Tel. +507 206 5200

Santo Domingo

Iban Campo
Diretor geral
icampo@llorenteycuenca.com

Av. Abraham Lincoln 1069
Torre Ejecutiva Sonora, planta 7
Tel. +1 809 6161975

REGIÃO ANDINA

Bogotá

María Esteve
Diretora geral
mesteve@llorenteycuenca.com

Carrera 14, # 94-44. Torre B – of. 501
Tel. +57 1 7438000

Lima

Luisa García
Sócia e CEO Região Andina
lgarcia@llorenteycuenca.com

Av. Andrés Reyes 420, piso 7
San Isidro.
Tel. +51 1 2229491

Quito

Alejandra Rivas
Gerente geral
arivas@llorenteycuenca.com

Avda. 12 de Octubre N24-528 y
Cordero – Edificio World Trade
Center – Torre B - piso 11
Tel. +593 2 2565820

Santiago de Chile

Claudio Ramírez
Sócio e gerente geral
cramirez@llorenteycuenca.com

Magdalena 140, Oficina 1801.
Las Condes.
Tel. +56 22 207 32 00

AMÉRICA DO SUL

Buenos Aires

Pablo Abiad
Sócio e diretor geral
pabiad@llorenteycuenca.com

Enrique Morad
Presidente conselheiro
para o Cone Sul
emorad@llorenteycuenca.com

Daniel Valli
Diretor sénior de Desenvolvimento
de Negócios Cone Sul
dvalli@llorenteycuenca.com

Av. Corrientes 222, piso 8. C1043AAP
Tel. +54 11 5556 0700

Rio de Janeiro

Yeray Carretero
Diretor executivo
ycarretero@llorenteycuenca.com

Rua da Assembleia, 10 - Sala 1801
RJ - 20011-000
Tel. +55 21 3797 6400

São Paulo

Marco Antonio Sabino
Sócio e presidente Brasil
masabino@llorenteycuenca.com

Juan Carlos Gozzer
Diretor geral
jcgozzer@llorenteycuenca.com

Rua Oscar Freire, 379, Cj 111,
Cerqueira César SP - 01426-001
Tel. +55 11 3060 3390

Web corporativa
www.llorenteycuenca.com

Desenvolvendo Ideias
www.dmasilllorenteycuenca.com

Revista UNO
www.revista-uno.com.br

Twitter
http://twitter.com/llorenteycuenca

YouTube
www.youtube.com/LLORENTEYCUENCA

LinkedIn
www.linkedin.com/company/llorente-&-cuenca

Facebook
www.facebook.com/llorenteycuenca

Slideshare
www.slideshare.net/LLORENTEYCUENCA



d+i desenvolvendo ideias

LLORENTE & CUENCA

Desenvolvendo Ideias é o Centro de Ideias, Análise e Tendências da LLORENTE & CUENCA.

Porque estamos testemunhando um novo modelo macroeconômico e social. E a comunicação não fica atrás. Avança.

Desenvolvendo Ideias é uma combinação global de relacionamento e troca de conhecimentos que identifica, se concentra e transmite os novos paradigmas da comunicação a partir de uma posição independente.

Desenvolvendo Ideias é um fluxo constante de ideias que adianta os avanços da nova era da informação e da gestão empresarial.

Porque a realidade não é preta ou branca existe

Desenvolvendo Ideias.

www.desarrollando-ideas.com

www.revista-uno.com.br